

■ AGRICULTURA

Qualidade das sementes brasileiras

Nos últimos anos, a produtividade e a produção de soja no Brasil têm apresentado desempenho crescente. Todavia, alguns estudos mostram que a falta de controle de qualidade na produção tem comprometido a germinação e o vigor de parte significativa das sementes de diferentes genótipos. Com base nesse contexto é que se desenvolveu o estudo “Qualidade fisiológica, física e sanitária de sementes de soja produzidas no Brasil”. O objetivo principal da pesquisa é avaliar os aspectos da qualidade de sementes de soja em diferentes regiões produtoras do país. Foram coletadas 331 amostras nos estados do Paraná, de Minas Gerais, Goiás e do Rio Grande do Sul. Para a análise da qualidade, foram empregados parâmetros como germinação, vigor, deterioração por umidade, lesões por perceijos, sementes quebradas, ruptura de tegumento e dano mecânico. “A análise estatística dos resultados mostrou redução acentuada da germinação e do vigor, em função dos altos níveis de deterioração por esses fatores no norte e oeste do Paraná, de Goiás e de Minas Gerais, quando comparados com o sul do Paraná e Rio Grande do Sul”, apontou o artigo, conduzido por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa-Soja).



EDUARDO CESAR

REVISTA BRASILEIRA DE SEMENTES – VOL. 25 – Nº 1 – PELOTAS – JUL. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31222003000100020&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ EDUCAÇÃO

Um mapa para o ensino

Desenvolver uma metodologia que possa auxiliar as autoridades públicas no momento de expandir a rede de ensino é um dos objetivos do trabalho “Localização de escolas do ensino fundamental com modelos capacitado e não-capacitado: caso de Vitória (ES)”. Para mostrar que o método funciona, os autores do estudo simularam três situações possíveis de ser encontradas

no campo. Na primeira, se utilizou um procedimento de avaliação de escolas públicas com respeito à atual localização e a capacidade das instituições de ensino. O objetivo, neste caso, foi identificar regiões onde há excesso ou escassez de vagas. Foram usados os setores censitários do IBGE e informações de população escolarizável em cada setor. Na segunda simulação, os autores estudaram uma proposta da localização ideal das escolas. O resultado dessa análise foi uma proposta de realocação geográfica. O terceiro estudo de caso fez o estudo de realocação da segunda simulação, mas supondo unidades escolares com capacidades preestabelecidas. O estudo foi conduzido em escolas públicas do ensino fundamental na cidade de Vitória (ES), que possui cerca de 300 mil habitantes, 271 setores censitários e 45.766 escolares na idade de 7 a 14 anos. A metodologia aplicada supõe que toda a população nesta faixa etária deve estar matriculada no ensino fundamental, seja numa escola municipal, estadual ou federal. “Esse estudo, apesar de técnico, pode ser usado para ratificar os dados rotineiros sobre planejamento de expansão da rede escolar”, dizem os autores do artigo, Fabrício Barcelos e Nélio Pizzoloto, ambos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e Luiz Lorena, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

PESQUISA OPERÁRIA – VOL. 24 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./ABR. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-74382004000100007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ SAÚDE

Os riscos da internação hospitalar

A infecção hospitalar é uma importante causa de morbidade e mortalidade na população idosa. Por conta disso, o estudo “Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário”, de Paulo Villas Bôas e Tânia Ruiz, da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu, procurou avaliar a ocorrência e os fatores de risco da infecção hospitalar em uma população de idosos internados em um hospital universitário. O estudo prospectivo analisou uma amostra de 322 idosos com mais de 60 anos, internados entre setembro de 1999 e fevereiro de 2000. “O Ministério da Saúde define ‘infecção hospitalar’ como aquela adquirida após a admissão do paciente e cuja manifestação ocorreu durante a inter-

nação ou após a alta, podendo ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”, alertam os pesquisadores. O estudo verificou que a taxa de infecção hospitalar encontrada foi de 23,6%. Os idosos com maiores riscos de desenvolverem o problema foram os portadores de diabetes melito, doença pulmonar obstrutiva crônica e infecção comunitária no momento da internação.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 38 – Nº 3 – SÃO PAULO – JUN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000300006&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ ODONTOLOGIA

Mercado desanimador

O estudo “A força do trabalho feminino na odontologia”, de Suzely Moimaz, Nere Saliba e Mikaela Blanco, da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Araçatuba, analisou o exercício da odontologia por profissionais do sexo feminino. O objetivo foi conhecer a renda mensal estimada, o grau de satisfação e os problemas enfrentados na prática profissional. Foram entrevistadas cem cirurgiões-dentistas da cidade de Araçatuba, interior de São Paulo, utilizando-se um formulário com 30 perguntas. Os resultados mostraram que para 87% das entrevistadas a odontologia não é a principal fonte de renda para o sustento de suas famílias. Além disso, 44% afirmaram que a renda obtida com o exercício profissional “não é suficiente”. Apesar do quadro desanimador, 78% consideraram-se satisfeitas com a profissão, porém 58,2% não incentivariam seus filhos a cursarem odontologia. As principais queixas apontadas foram a baixa remuneração que a profissão proporciona e a saturação do mercado de trabalho.

JOURNAL APPLIED ORAL SCIENCE – VOL. 11 – Nº 4 – BAURU – OUT./DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572003000400005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ ÉTICA

Direito de matar ou morrer

O artigo “Bioética nas questões da vida e da morte”, de Maria Julia Kovács, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), discute questões fundamentais sobre o fim da vida e da aproximação da



morte. Apresenta uma reflexão bioética sobre temas como qualidade de vida, dignidade no processo de morrer e autonomia nas escolhas em relação à própria vida nos seus momentos finais. “O avanço da tecnologia médica favoreceu a cura de doenças e o prolongamento da vida, porém, levada ao exagero, pode fazer com que o sofrimento seja adicionado ao que se propõe ser um benefício, estimulando a discussão sobre questões relativas ao direito de decidir sobre o momento da morte, eutanásia, suicídio assistido e distanásia”, esclarece o estudo. Tem a pessoa o direito de decidir sobre sua própria morte, buscando dignidade? Pode-se planejar a própria morte? Os profissionais de saúde podem atender um pedido para morrer? Podem ser interrompidos tratamentos que têm como objetivo apenas o prolongamento da vida, sem garantia da qualidade da mesma? Todas essas questões são discutidas no texto. A autora acredita que essas possibilidades devem ser analisadas cuidadosamente, em especial quando se pensa em pessoas que estão sob grande sofrimento.

PSICOLOGIA USP – VOL. 14 – Nº 2 – SÃO PAULO 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200008&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ TRABALHO

Acidentes em conjuntos tratorizados

Determinar as causas genéricas e específicas dos acidentes de trabalho envolvendo conjuntos tratorizados, no intuito de subsidiar a tomada de medidas mais efetivas de prevenção, é o objetivo do estudo intitulado “Acidentes de trabalho envolvendo conjuntos tratorizados em propriedades rurais do Rio Grande do Sul”, de autoria de Henrique Debiasi, da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), e José Schlosser e Jorge Willes, ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul. Segundo a pesquisa, o Brasil passou de uma frota de tratores de 60 mil unidades em 1960 para quase 500 mil unidades em 2002. “O aumento do número de conjuntos tratorizados trouxe alguns aspectos negativos, como o surgimento de uma nova fonte de acidentes de trabalho, que se torna importante tanto pelos danos físicos que causa ao operador como pelos prejuízos financeiros ocasionados à sociedade e aos empregadores”, alerta o texto. A pesquisa foi realizada em 21 municípios do Rio Grande do Sul. Foram estudadas aleatoriamente 114 propriedades e, dentro desse total, 141 operadores foram entrevistados. A pesquisa revelou que 82% dos acidentes de trabalho envolvendo conjuntos tratorizados foram causados por “atitudes” inseguras e 18% por “condições” inseguras.

CIÊNCIA RURAL – VOL. 34 – Nº 3 – SANTA MARIA – MAIO/JUN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000300019&lng=pt&nrm=iso&tng=pt